

MEIRELES, Tânia Mara Silva. Arte da Cena Através da Função Artística Nos Concursos de Dança: *XX Concurso Toute Forme* e seu entrelaçamento formativo na sociedade da dança de Belo Horizonte. Belo Horizonte: Escola de Belas Artes - UFMG; professora assistente; doutoranda; EBA-UFMG; Arnaldo Leite de Alvarenga. Artista Plástica. Bailarina. *Maitre* de Balé. Coreógrafa.

## RESUMO

Intenciona-se com o presente artigo tratar a função artística existente na arte em cena da dança via recorte sobre os concursos de dança da *Academia Toute Forme* de Belo Horizonte, ocasião em que completa seu vigésimo ano de trabalho no presente ano de 2013, com a direção geral de Tércia Cançado. Tratam-se as relações entre o que move um bailarino na contemporaneidade e o que o faz participar de eventos competitivos como concurso de dança; a experiência estética que transforma arte (Dewey); o treinamento interno e diário do bailarino, a luta pela sua própria superação e seu momento de exposição externa ao público (Navas); a visão crítica de alguns jurados mediante a observação sistemática no processo artístico de boa parte dos jovens concorrentes que participam regularmente dos concursos (Moreira, Lima, Meireles); depoimento oral de professores formadores da arte da dança, mediante análise da realidade do dia a dia, ano após ano participando do processo de formação técnica artística de seus alunos. Enfim, ampliam-se os questionamentos a cerca do assunto: existe, ou não, uma função artística nos concursos de dança?

**Palavras-chave:** Formação Artística. Experiência. Profissional de Dança.

## ABSTRACT

The aim of this article is to treat the existing artistic function of the art in the dance scene focusing on the snippet about Academy *Toute Forme's* dance contests in the city of Belo Horizonte, right when it completes its twentieth year of work in the present year of 2013, with the general direction of Mrs Tércia Cançado. The article discusses the relationships between what moves a dancer in contemporary time and what makes him to participate in competitive events like dance contest; aesthetic experience that transforms art (Dewey); the inner daily training of the dancer, and his struggle against its own overcoming and the following process when he comes to external exposure to the public (Navas); critical view of some jurors through systematic observation in the artistic process of most of the young competitors who regularly participate of contests (Moreira, Lima, Meireles); oral testimony of former teachers of the art of the dance through examination of the reality of the day after day, year after year participating in the technical and artistic process of their students.

Finally, the article extends the questions about the matter: is there an artistic function in dance competitions, or not?

**Keywords:** Artistic Training. Experience. Professional Dance.

Bourcier (2006) nos leva a refletir sobre a evolução das sociedades humanas pela arte da dança, meio pelo qual só agora os historiadores estão se dando conta de como tal enfoque se constitui em um dos indicadores mais preciosos e sutis. Independente do caráter, a dança está presente na representação humana desde o período da pré-história até a contemporaneidade. Dentre seus diversos formatos de apresentação, proponho refletir a existência de uma função artística em dança pelos Concursos de Dança, tema esse, por vezes, objeto de controvérsia, mas que não será tratado aqui<sup>1</sup>.

Sabemos que a formação artística em dança se dá desde muito cedo e de uma forma continuada, demandando, por parte de seus sujeitos, tempo, dedicação e investimento de vários níveis - pessoal, intelectual, financeiro. Para estes, a formação em dança inicia-se geralmente em cursos livres, prosseguindo para grupos amadores, semiprofissionais e profissionais. Uma formação continuada e posterior acontece também via os Cursos Superiores, Graduação e/ou Licenciatura em Dança, em franco crescimento por todo o país, aonde, 77% dos estados brasileiros já têm curso superior de dança<sup>2</sup>. Usualmente, para além da estrutura de formação artística construída dia após dia, o jovem estudante de dança tem a oportunidade de subir ao palco e colocar em prática a arte da dança nos Espetáculos (ou Mostra de Dança) e/ou nos Concursos de Dança, eventos periódicos e tradicionalmente realizados pelas instituições de dança.

Sou professora de dança há mais de 35 anos, por vezes jurada de Concursos de Dança na Capital, no interior do Estado e como membro da Banca Avaliadora de Audição do *Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espetáculos de Diversão do Estado de Minas Gerais* (SATED/MG). Desenvolvi uma análise sistematizada que me permite perceber uma significativa função formativa e pedagógica na participação dos estudantes de dança nos concursos. A esse entendimento unem-se percepções e lembranças vividas por mim em participações em concursos quando na função de bailarina em formação e, inclusive, como profissional. Memórias e experiência que compõem o indivíduo profissional em que me tornei hoje e que me permitem manter a prática artística e formativa da dança. Literalmente, somos o que

---

1 Estejamos atentos (e não ingênuos) em entender que os Concursos de Dança atendem a um público específico, dentro da sociedade da dança, atraído (sobretudo e não somente) pelo estilo clássico de balé.

2 De acordo com o V Fórum Nacional de Coordenadores de Cursos Superiores de Dança, evento sediado pelo Departamento de Artes Corporais (DACO) do Instituto de Artes da Universidade de Campinas/SP, realizado em setembro/2013, reuniu coordenadores dos diversos Cursos Superiores de Dança do Brasil, que conta hoje com 32 Cursos de Licenciatura e 13 Bacharelados em funcionamento. Pelo site do MEC estão cadastrados 55 Graduações no total, algumas desativadas.

recordamos e o que fazemos ao longo de nossas experiências vividas. (IZQUIERDO, 2002)

A partir da questão colocada neste artigo, proponho o ponto de vista em que, muito do que está em jogo nos concursos de dança depende da real motivação em que os sujeitos da dança em formação ou na prática de suas atividades artísticas são encaminhados para os mesmos, ocasião em que são submetidos às situações de superação pessoal e de disputa. Mantendo-se a ética que visa o desenvolvimento do aluno e o incremento de sua experiência artística, a participação em concursos de dança pode ser uma experiência formativa positiva e significativa.

Desta maneira, enfoco o *Concurso Toute Forme*<sup>3</sup> (CTF) promovido anualmente pela Academia de mesmo nome, o maior e mais tradicional no Estado desde 1994. Sob a direção geral da *maitre* de balé e coreógrafa Tércia Cançado<sup>4</sup>, o CTF tem como objetivo a valorização, o incentivo, a descoberta de possibilidades, a criatividade e o senso de competição sadia entre bailarinos das várias academias e escolas de Belo Horizonte e de outras cidades do país.

Como membro do corpo de jurados, pelos últimos sete anos, tenho percebido um crescente amadurecimento técnico e artístico em cena ao mesmo tempo em que tendências coreográficas e revelações artísticas despontam. A Direção do Concurso convoca seu júri técnico de artistas para que, além das considerações críticas, haja sempre palavras de incentivo e de orientações formativas. Tércia tem convidado artistas representativos da Arte da Dança da Capital, do Estado e/ou de outras Cias de dança do país. E por ocasião do *XX Concurso Toute Forme*, exponho depoimentos de artistas jurados/2013, compartilhando suas próprias experiências e entendimentos a respeito da questão colocada: *Existe, ou não, uma função artística nos concursos de dança?*

De acordo com o jurado Guilherme Moreira<sup>5</sup>, os Festivais e Concursos de Dança têm sua função artística e educadora por muitas razões, dentre elas:

---

3 Breve histórico: segundo Tércia, a *Academia Toute Forme* iniciou suas atividades em 1977, embora já funcionasse como escola de ballet clássico e música desde 1965, com o nome de Studio Tercimara. Posteriormente, seus professores graduaram-se pela Royal Academy of Dance. A padronização do ensino levou a um maior apuro técnico, um maior investimento no ensino de coreografias do repertório clássico e às premiações em concursos como: Joinville, Brasília, Bento Gonçalves e São Paulo. A Direção percebeu a importância dessa experiência e em 1994 nasceu o *Concurso Toute Forme*, realizado no Teatro da Reitoria da UFMG, com a participação apenas de seus alunos. O sucesso do CTF ultrapassou os limites da Academia e outras escolas solicitaram inscrever seus alunos, o que ocorreu, então, a partir de 2000.

4 Tercia Cançado: *Maître, Coreógrafa; Teacher pela Royal Academy of Dance* (Inglaterra); Cursos de especialização em Metodologia de Ballet, Aspectos Psicopedagógicos, Cinesiologia. Atuação pelo Centro Pro-Danza (Cuba). Fundadora e Diretora Pedagógica da Sociedade Artística Mirim de Belo Horizonte (parceria com a Prefeitura Municipal de Belo Horizonte) com o Projeto *Cariúnas*, que visa o ensino da dança, música e esportes, atendendo cerca de 200 crianças carentes da Capital.

5 Guilherme Moreira: Bailarino, Coreógrafo. Integrou o Grupo de Dança *CAMALEÃO* (BH). Diretor do Grupo Esquadrão da Dança (MG); Coordenador da EMAD Escola Municipal da Arte da Dança e Presidente da Associação dos Amigos da Cultura, Furnas MG; Conselheiro da Convenção Internacional de Dança e Arte e Coordenador Geral do “Troféu Brasil” Festival Brasileiro de Dança.

Primeiro: por colocar os participantes (Bailarinos, Professores, Coreógrafos, Diretores, etc.) em contato com outras linguagens, estilo e demais formas de trabalhos diferentes da linha que seguem em seus Grupos, Escola, Cia e etc. Segundo: tanto nas Mostras competitivas quanto nas não competitivas o artista tem a oportunidade de apresentar seus trabalhos para um público diretamente envolvido na Arte da Dança, reunidos em um mesmo lugar, fato raro nos dias de hoje (poder acompanhar os trabalhos desenvolvidos por tantos Grupos, cada qual em seu mundo particular). Terceiro: creio que há um maior empenho por parte daqueles que expõem seus trabalhos em competições por acreditar que todos participantes deste tipo de evento esforçam-se ao máximo (em suas preparações) na tentativa de mostrar sempre o seu melhor e ainda despertar no aluno a preocupação de superar seus limites por se tratar de uma competição. Finalizando estou certo que reuniões artísticas culturais, como os Concursos, sempre trazem enriquecimento de alguma forma para todos que participam diretamente ou espectadores admiradores da Arte da Dança. (Entrevista concedida à autora em agosto de 2013)

O jovem estudante de dança aprende a dançar dançando. Sua formação é construída para além da sala de aula, em apresentação que, necessariamente, não passam pelo espaço tradicional do palco (italiano), passando sim, por locais alternativos como shoppings, praças, quadras, etc..

O jurado Flávio Lima<sup>6</sup> entende que quando existe uma banca examinadora que procura colocar as críticas construtivas aos participantes, acaba por estimular o desenvolvimento do bailarino, não só em nível de competição, mas também no tocante ao desenvolvimento artístico. O resultado será sempre positivo:

A competição também tem seu papel importante dentro da carreira do bailarino, seja ela onde for. Para entrar em uma Cia de dança o bailarino passa por um processo onde ele é avaliado e comparado aos demais colegas, onde existe a questão da disputa de espaços. (Entrevista concedida à autora em agosto de 2013)

Introduzo a fala de Luiza Marilac, que, pelo seu lado de Diretora do *Núcleo Artístico Floresta* (NAF), BH e participante de Concursos, enfatiza os benefícios dos mesmos para o aluno em si, para a escola como instituição de ensino e como empresa, considerando notória a diferença entre os alunos que participam dos que não:

No processo de muitos ensaios para uma apresentação digna incrementam-se: o comprometimento do aluno com a dança; as relações interpessoais; seu processo técnico artístico; seu amadurecimento emocional mediante situações de disputa e superação pessoal; qualidade do trabalho pelas considerações críticas dos jurados; interessante movimento das redes sociais e a presença de um *fã club* que agrega os familiares e admiradores, como no caso da ex-aluna Carolina Rasslan que competiu pelo NAF por muitos anos e que recentemente passou a integrar o *Grupo Corpo*. (Entrevista concedida à autora em outubro de 2013)

Pelo Concurso, o entrelaçamento da sociedade da dança é ativado, mesmo que o público leigo, ao assistir um espetáculo de dança, não saiba a dimensão do esforço que envolve o processo de formação particular e íntimo desses artistas, que veem em público e se revelam. Processo esse que lida com o esforço e a superação

---

6 Fisioterapeuta, bailarino e professor. Iniciou. Durante o ano de 1992 fez aprimoramento no Ballet Nacional de Havana – CUBA. Em 1993 entrou para o Balé da Cidade de São Paulo permanecendo até 2007. Mudou-se para Londres para estudar dança contemporânea na *London Contemporary Dance School*.

durante o treinamento diário, em uma luta interna de ultrapassar seus próprios limites. (NAVAS, 2009) Lidamos com um jogo de relações: processos íntimos e públicos; sala de aula e espaços públicos; treinamento técnico e formas metafóricas.

A meu ver, a relação do artista com sua criação é a força mais íntima e conflitante que urge por transparecer e tomar forma. Dar forma externa a algo que brota do interior é um exercício constante de desprendimento e de revelação. O artista de um modo geral, e em especial o artista cênico, se vê sujeito a este exercício. (MEIRELES, 2010, p.90)

O exercício do artista da cena de dar forma a uma força que urge em tornar-se pública passa pela experiência estética, pelas faculdades cognitivas e participa da produção de suas formas de vida. (DEWEY, *apud* COMETTI, 2008) A consciência corporal do artista da dança é construída por pequenas percepções de si que se transforma em um universo maior, transcendental. (GIL, 2001) O que move, então, alguém a ser um artista da dança? O que o faz superar tanto esforço e desafio constantes? O mesmo que o faz permanecer fazendo dança: a busca de uma experiência estética, transformada em arte. (NAVAS, 2009)

### Referencias

BOURCIER, Paul. *História da dança no ocidente*. 2ªed.- São Paulo: Martins Fontes, 2001.

COMETTI, Jean-Pierre. *Arte e experiência estética na tradição pragmática*. Revista *Poésis*, n. 12, p.163-178, 2008.

GIL, José. *Movimento Total - O Corpo e a Dança*. Lisboa: Relógio D'Água Editores, 2001.

IZQUIERDO, Iván. *Memória*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MEIRELES, Tânia Mara Silva. *Forma Incorporada: um olhar sobre a relação forma e conteúdos expressivos no corpo cênico*. Dissertação de Mestrado. Escola de Belas Artes - UFMG, 2010.

NAVAS, Cássia. *Do Íntimo, do Particular e do Público: subsídios para a gestão em dança 1*. in Políticas Culturais: reflexões sobre gestão, processos participativos e desenvolvimento, org. Lia Calabre, Observatório Itaú Cultural, Rio de Janeiro: Casa de Cultura Rui Barbosa/MINC, 2009.